

ARMÁRIO 03

Part 338

A Crise (292)

SÃO LUÍS - MA

OK

1901

338

A CRISE

S. Luís Maranhão

1901



# A CRISE

## Jornal Critico

ANNO I

S. Luiz do Maranhão, 3 de Novembro de 1901

NUMERO 1

### A CRISE

«Ai! a crise!» suspira um.

«Ai! a crise!» soluça outro.

«Ai! a crise!» berram todos.

E ninguém se lembra seriamente da tão suspirada, da tão soluçada, da tão berrada crise, que vem, pouco a pouco, se grimpendo na formidável caréca do velho e morrhinto commercio!

O commercio do Maranhão, cada vez que boceja, cada vez que arrota, cada vez que espirra, deixa escapar tristonhamente a bolorenta phrase:—Não ha dinheiro!...

Com mil bombas!...

Como querem que o dinheiro appareça, quando, de bocca em bocca, rola tal agoiro?!...

Agora mesmo é que elle não vem!

Quando se diz:

Estamos em guerra e não temos soldados,—alguem cuida de se offerecer, ou raspa o corpo para longe do recrutamento? Raspa o corpo, com certeza...

Pois assim, acontece com o dinheiro,—não é besta de apparecer na arena da crise. Faz muito bem, muito bem mesmo...

E' bom, pois, que, por uma vez, e já, já e já, cada qual cuide de apenas pronunciar, quer seja feio, quer seja bonito, mesmo junto das noivas e namoradas, a balsamica palavra—*dinheiro*, e que, por todas as praças, ruas, travessas, esquinas, preguem-se papelluchos, com a seguinte e bella inscripção:

«Amaldiçoado será *in secula seculorum* todo o individuo que disser:—não ha dinheiro.

E abençoado será *in secula seculorum* todo o individuo que disser:—ha dinheiro...»

Experimentem e digam lá se não é bom o diagnostico. Pelo menos é este o nosso fim no jornalismo maranhense.

Sorratamente, como um perfido aspido venenoso, semelhante áquelle, que tentou a formosa Eva no delicioso Eden, approxima-se a miséria, a formidanda, a decantada miseria, trazendo na boca hiante o fructo das *espocadelas*. E'ahi é que é espocar:

Espoca o presidente da Republica, espocam os ministros, os governadores, os senadores, os deputados (menos os empregados publicos, porque estes, pobres diabos malfadados da sorte ingrata e cruel, já estão, já andam espocados), militares, medicos, ba-

chareis, engenheiros, commerciantes... E que fazer com tanta espocada? E' espocar, espocar para diante... E' toca a espocar:

Espocam as velhas, as casadas, as moças donzellas, as meninas, que veem saindo da pança materna, toda a sorte de Feminino...

Quem mais soffre neste enredo? São as mulheres gravidas, que espocam duas vezes,—no dinheiro e no parto.

Agora é a bixaria, que toca a espocar:

Cavállos, bois, carneiros, bodes (não da maçonaria); pombas, moscas, mosquitos, microbios, cabas (até as que fazem bonecos de cêra e vão falar com o sol) o diabo, o diabo, até o diabo tambem espoca!...

Quando todos já estiverem espocados, então, será bom que se faça em *marche aux flambeaux*, a representação do verbo espocar, desde o modo indicativo presente:—eu espoco, tu espocas, elle espoca, até o doloroso particípio passado:—espocado!

Como será desesperador o resultado!

O Brazil, santa e fecunda terra sul-americana, onde outr'ora tanto dinheiro havia e tantas bellezas vicejaram exuberantemente, tornar-se-ha o foco negro da miseria!

Não mais se ouvirá nas nossas plagas o aviventador borborinho do trabalho, nem mais os poetas, os eternos sonhadores, cantarão as auras aromalissimas, que sussurram nas verdes folhagens adormecidas dos altos e ramalhudos vegetaes, a carne provocadora das virgens, as suas almas immaculadas, os seus puros ou perversos corações, e sim chorarão sobre os escombros do Brazil, o isolamento, a sombra, a mudez, como o apaixonado e santo Jeremias, o propheta de Judá, sobre as ruinas dolorosas da deserta Jerusalem!

Em breve as nossas Ninives, as nossas Alexandrias, serão tomadas pelo exercito invasor do mattagal tremendo, e de novo as tribus selvagens farão reboar pelas florestas silenciosas o grito de guerra e o forte nome de Tupan!

Todos os brazilianos emigrarão para as regiões europeas, asiaticas e africanas, para, mais tarde, muito mais tarde, voltarem, como o Filho prodigo á casa paterna,—á patria querida, unisonamente cantando, cantando conjuntamente:

*Allons enfants de la patrie,*

*Le jour de gloire est arrivé!...*





La vérité est la lumière de la raison

Venho dizer-te, hoje, o *pifo* papel que *cynicamente* representas em o nosso meio social, *cadaverico poeta, indecentemente immigrado das brenhas piauihyenses!!!*

Ha dias, formidavel *cavalgadura*, levado pela *ignorancia*, que te é peculiar, *marchaste, pulaste, deste couces*, que me não attingiram, e, por fim, demonstraste pelas *columnas de um jornal diario, de que és porco revisor, a força monumental do teu talento estupendamente bubonico, suppondo talvez, grande pustula, que passasse despercebido o que immundamente escreveste!!!*

Enganaste-te... enganaste-te, *bombastico sandeo*, porque ainda te considero muitissimo *baixo*, para que me faças calar ante a tua *excrementica figura!!!*

Nesta abençoada terrinha, onde vergonhosamente *vegetas*, longe, bem longe dos que nella honradamente vivem, foste, és e serás sempre, *miserio diabo, o symbolo do torpe fabianismo!!!*

Prometto-te, agora, para que te lembres de mim, que jamais esquecer-me-ei da tua *sorumbatica caricatura, incommensurabilissimo palhaço da humanidade!!!*

.....

Oh!... ah!... ah!!!... ah!!!!... Eil-o... eil-o... eil-o aqui, leitores, que o não conhecem!!!!...

Eil-o .. eil-o... eil-o, de pé, chapéo á cabeça, bengala á mão direita, a pensar... a pensar... a pensar em as *negras consequencias da sua vida torturadissima!!!*

Lamento... lamento... lamento, de certo, o teu *catholico destino, afilhado padresco!!!*

Até o domingo vindouro.

Cock.

Mais uma do Kokosinho

O Pomada em apuros

Leitor, que scena engraçada  
Se deu, ha dias, no Cães !  
Não houve prantos, nem ais:  
Foi mesmo pura *pomada*...

Junto a um banheiro salgado  
Eu me entretinha a cantar, —  
Quando—qual padre a sonhar—  
Me puz a rir desbragado.

Assim mesmo surgem cousas  
Picantes neste torrão !  
O' meu velho Maranhão,  
Não lebras somente lousas...

E chamam-te bananeira  
Que já deo cacho... Que tal ?  
Bananas boas, sem mal,  
Tem-nas tu em profuseira.

Mas... já basta. Não desejo  
Ser cacete *rouxinol*;  
Lá vac a cousa em bemol,  
Oçam, oçam o realejo:

De camisa, a *casta* lua  
Beijocava-se com o mar,  
E—oh ! peixão !—ia a nadar  
Formosa sereia, nua...

O Pomada, encolhidinho  
Dormia tonto, a sonhar,  
Quando lhe surge a falar  
O famoso Kokosinho:

«Ora, amigo... vá p'ra casa...  
Isto é feio... acorde... vá...  
Olhe um policia acolá...  
Vem fumando... esconde a brasa...»

E achando tudo calado,  
Como o Pomada infeliz,  
Tirou do bolso, num tris,  
O canivete afiado...

E... tome ! sem mais aquella,  
Cortou a calça ao rapaz...

.....  
.....  
Lá no céu «inteira paz»,  
Na terra... que noute bella !

DR. TOMBA.

Os desfructaveis da actualidade

Comedia em um acto

ACTO UNICO

SCENA I

Lulú, de cocoras...

Pitada... já tenho medo  
De dizer-te o meu segredo !...

Pitada, de boi...

Quero saber a razão  
Da sua resolução !...

Lulú, sentado sobre a cabeça de um pao...

E' melhor que ta não diga !...  
Sinto *dores* na *barriga* !...

Pitada, levantando-se...

Vou me embora... não consigo  
O que desejo do amigo !...

Lulú, inquieto...

Pitada, *meu bem*, Pitada,  
Toma lá uma *lambada* !!!

(Continúa).

VERGASTADAS

I

Ao *estrambotico* autor de um *reles* livro de *poesias fabianas*, intitulado de «*Ambula*».

Já viste, pobre diabo,  
Pobre diabo, já viste,  
De *imberbes* cheirar o *rabo*  
O *lulú* que aqui existe ?!

Domingo, de pé, á praça,  
Cheia de moças bonitas,  
A beber muita *cachaça*  
Vi-o ao lado das *negritas* !

Vive o *besta* apaixonado  
Por uma *santa* querida  
Que olhal-o não quiz, coitado,

A' noute... em plena avenida,  
Onde o *burro* atrapalhado  
Preferio a morte á vida !!!

Coró.



Ao corcundissimo jacopyra

Physionomia *dyarrheticamente dyarrhetica*, bocca *dysenteriatricamente dysenteriatrica*, nariz *hemorrhoidiacamente hemorrhoidiaco*, cabellos *maestricamente maestros*, queixo *rabecaticamente rabecatico*, orelhas *abunicamente abunicas*,... dize-me... dize-me... dize-me já o motivo, por que, ha dias, ao largo de Antonio Gonçalves Dias, o coryptheo do lyrismo americano, ao doce... sim... ao doce ciciar da brisa maritima, cahio-te, *encartolatico dandy*, das *gengivas a nauseabundica denture*?!!!

TIUBA.

Implicações

As pessoas, de bom senso, devido á crise actual, implicam sempre...

com os *dandys*, bem *espartilhados* e mal *endinheirados*; com um *ambulista poeta*-que se intitula de conquistador *à gauche*;

com as *moças* que só vivem, á janella; aos raios ardentés do sol, a apanhar *moscas* e... mais *moscas*;

com as senhoras *beatamente carmetitas*;

com um *professor* que namora, á vontade, suas discipulas;

com a *luneta* do Paulino;

com a *pose* do Fernando;

com a *suissa* do Homero;

com o *bigode* do Maya;

com a *gordura* do Soares;

com o *preço* da carne verde;

com a *rata* da pastoril;

com o *banco* de Pernambuco;

com a *prosa* do Prudencio;

com os *passos* do Salasar;

com a *altura* do Altino;

com as *casas falidas*;

com o *namoro* do Justino;

com o *pedantismo* do Pereira;

com o *chapeó* do Babá;

com a *bençala* do Fragoso;

com o *rôlço pão de sebo*;

com o *bond fresco*;

com a *careca* do Tibório;

com os grandes estragos da crise... etc., etc., etc.!

Ygorojá.

Descripção carluizvalhatica

Não se incomodem, leitores!...

Sim?...

Já os vejo entusiasmados!...

Não é verdade?...

Pois bem!... Comecemol-a...

I

E' alto, magro, *casmurro*...

Pensa tanto quanto um *burro*!...

II

Poeta!... quer sel-o, á força,

Embora as orelhas torça,

III

Para arrancar da *cachola*

Dessa *tosca cassarola*...

IV

Pedaços... bem burilados!

Mas... que horror!... todos *filados*!!!

CAROBA.

(Continúa).

A CRISE

publicar-se-á, infallivelmente, aos dias, em que *Lulu* de boa vontade, o consentir.

As correspondencias para este jornalsinho podem ser enviadas ao palacio—«Ataca Felippe» n. 777777, onde encontrar-se-ão, desde o momento em que das *tarimbas* se levantarem, até o em que nellas se deitarem, pessoas competentemente habilitadas, as quaes darão informações, a quem quizer recebê-las, sobre *luisinho picafumo*.

Accetam-se criticas... criticas... e... mais criticas.

Os individuos, que se julgarem offendidos com as presentes criticas, que vão, sem demora, ao matadouro... lavar *buzo*.

Maranhão—Typ. de Antonio Pereira Ramos d'Almeida & C.<sup>a</sup>, Succs.



